

Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 102 | ABRIL | 2025



MONITORAMENTO DE ETA E ETE

CAMPEONATO:
70º ECP BRAZIL OPEN

BIODIVERSIDADE:
AMAZÔNIA EM ALERTA

Oecp **25** Anos
ENVIRONMENTAL
SOLUTIONS

3

EIA – RIMA

Conheça o papel estratégico desse estudo ambiental.

6

MONITORAMENTO de ETA e ETE

A ECP atua em todo o Brasil com monitoramento técnico de Estações de Tratamento de Água e Esgoto, garantindo qualidade, eficiência e conformidade ambiental.

10

A importância dos corredores ecológicos para a conservação da biodiversidade

Conexão entre ecossistemas como estratégia para conservação da fauna silvestre.

12

70° ECP Brazil Open

Golfe de alto nível, sustentabilidade e excelência no Campo Olímpico do Rio

16

AMAZÔNIA EM ALERTA

Cresce em 17,8% o desmatamento na Amazônia entre agosto de 2024 e março de 2025.

**PÁSCOA AMARGA:
O CHOCOLATE E OS SINAIS DA CRISE CLIMÁTICA**

Nesta Páscoa, ao saborear o tradicional ovo de chocolate, fui surpreendida não apenas pelo sabor, mas também pelo preço elevado. A razão? Uma crise global do cacau, impulsionada por fatores climáticos e socioeconômicos.

As mudanças climáticas vêm afetando duramente as plantações na África Ocidental, que responde por cerca de 70% da produção mundial. Fenômenos como o El Niño provocaram secas prolongadas e chuvas intensas, comprometendo as colheitas e favorecendo o surgimento de pragas e doenças.

Além disso, o envelhecimento das árvores e a falta de incentivos aos produtores locais agravaram ainda mais a situação. Com a oferta em queda e a demanda estável ou crescente, os preços do cacau dispararam e impactaram diretamente o custo do chocolate que chega às nossas casas — especialmente em datas como a Páscoa.

Esse cenário nos lembra que nossas escolhas alimentares estão profundamente ligadas às questões ambientais globais. A crise do cacau é reflexo da urgência de práticas agrícolas mais sustentáveis, adaptadas às novas realidades climáticas.

No Brasil, a produção enfrenta desafios parecidos. Com baixa produtividade média, o país ainda é importador da commodity, mas há esforços para dobrar a produção até 2030. A valorização de sistemas agroflorestais e de pequenos produtores pode ser o caminho.

Ao degustarmos o chocolate, que possamos também saborear a consciência.



Patricia Klotz
EDITORA

**EXPEDIENTE**

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto
Co-direção: Felipe Favoreto
Diagramação e Edição: Patricia Klotz
Editorial: Patricia Klotz
Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E
INTERNACIONAL DE IMPRENSA.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede do
LinkedIn / ECP Environmental
Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrio



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o nosso
trabalho em: @ecprio

EIA – RIMA

CONHEÇA O PAPEL ESTRATÉGICO DESSE ESTUDO AMBIENTAL

POR PATRÍCIA KLOTZ

A busca por equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental é um dos maiores desafios do nosso tempo. Nesse cenário, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) tornaram-se instrumentos fundamentais para garantir que empreendimentos com potencial de causar degradação ambiental sejam planejados e executados de forma responsável.



O EIA-RIMA é exigido pela legislação ambiental brasileira desde a década de 1980, com base na Lei nº 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente) e regulamentado pela Resolução CONAMA nº 01/1986.

Ele é obrigatório em projetos que possam causar impactos ambientais significativos — como grandes obras de infraestrutura (rodovias, ferrovias, hidrelétricas, portos), mineração, complexos industriais e empreendimentos imobiliários ou turísticos.

A O EIA é um estudo técnico detalhado sobre os efeitos do projeto no meio ambiente. Já o RIMA é sua versão acessível, voltada ao público, com linguagem clara e ilustrações, permitindo à sociedade compreender os impactos previstos e participar do processo decisório.

Mais do que uma exigência legal, o EIA-RIMA é uma ferramenta estratégica de gestão ambiental e planejamento. Ele permite que governos, empresas e comunidades entendam os riscos e benefícios de um projeto antes da implantação, favorecendo um licenciamento mais transparente e participativo. As audiências públicas garantem que a população da área afetada tenha voz ativa, podendo influenciar decisões importantes.



Ao identificar impactos e propor medidas de controle, mitigação e compensação, o estudo também reduz riscos de conflitos socioambientais, embargos judiciais e danos à imagem do empreendimento — além de prevenir prejuízos ambientais irreversíveis.

O EIA analisa diferentes dimensões do ambiente. No meio físico, são considerados solo, relevo, clima, recursos hídricos, ar e ruído. No meio biótico, avaliam-se fauna, flora, biodiversidade, corredores ecológicos e unidades de conservação. Já o meio socioeconômico inclui aspectos como população local, uso do solo, patrimônio cultural, saúde, economia e geração de empregos.





IMAGEM: REPRODUÇÃO INTERNET

O estudo também apresenta alternativas ao projeto — incluindo a possibilidade de não realizá-lo — e propõe programas de monitoramento contínuo.

A elaboração de um EIA-RIMA exige conhecimento técnico e visão sistêmica. É nesse ponto que se destaca a ECP Environmental Solutions, empresa especializada na gestão ambiental de empreendimentos em diversos setores.

Com uma equipe multidisciplinar composta por biólogos, engenheiros ambientais, geógrafos, geólogos, oceanógrafos e sociólogos, a ECP desenvolve estudos ambientais completos, alinhados às exigências legais e à realidade local.

Além de elaborar o EIA-RIMA, a ECP atua em todas as etapas do licenciamento ambiental: levantamentos iniciais, interlocução com órgãos ambientais, mediação com comunidades e implementação dos programas ambientais propostos.

Com experiência em áreas sensíveis — como zonas costeiras, áreas rurais, urbanas e unidades de conservação — a empresa alia viabilidade econômica e responsabilidade socioambiental.

O EIA-RIMA mostra que o desenvolvimento não precisa ser sinônimo de degradação. Ele é um compromisso com o futuro, com o uso inteligente dos recursos naturais e com a construção de soluções sustentáveis. E, com o apoio técnico de empresas como a ECP, esse compromisso se concretiza de forma ética, transparente e eficaz.



MONITORAMENTO DE ETA E ETE

POR: JOSÉ RAUL E MÁRCIO FARHAT
FOTOS: ARQUIVO ECP / REPRODUÇÃO INTERNET



COLETA DE MATERIAL PARA LABORATÓRIO

A ECP ATUA EM TODO O BRASIL COM MONITORAMENTO TÉCNICO DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO, GARANTINDO QUALIDADE, EFICIÊNCIA E CONFORMIDADE AMBIENTAL

Você já se perguntou para onde vai o esgoto depois de utilizado ou de onde vem a água potável que chega à sua casa?

Esses processos são realizados por Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) e Estações de Tratamento de Água (ETA), que desempenham um papel essencial na preservação do meio ambiente e na proteção da saúde pública. A ECP Environmental Solutions, por meio de sua equipe especializada em saneamento ambiental, é responsável pelo monitoramento e pela operação dessas estações em diversas regiões do Brasil, garantindo que tanto a água distribuída quanto os efluentes despejados na natureza estejam em conformidade com os padrões de qualidade e segurança estabelecidos pela legislação vigente.

As ETEs têm a função de remover os poluentes presentes nas águas residuais provenientes de residências, hospitais, comércio e indústrias, antes que sejam devolvidas aos rios ou oceanos. Esse processo é essencial para reduzir os impactos negativos das atividades humanas sobre os corpos d'água.

A atuação da ECP nessas estações vai desde a concepção do projeto executivo, com a escolha da melhor tecnologia de tratamento de acordo com o tipo de esgoto e sua composição físico-química, até a construção, operação e monitoramento técnico das unidades, sempre em conformidade com as normas ambientais como as NOPs 45 e 48 do INEA, a Resolução CONAMA nº 430, a Resolução CONEMA nº 90 e a Portaria de Consolidação GM/MS nº 888/2021 do Ministério da Saúde.



MONITORAMENTO MENSAL DAS ETAS

e submetidas a análises laboratoriais mais detalhadas. Essas análises avaliam, por exemplo, a presença de óleos e graxas, surfactantes, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), fósforo total, nitrogênio amoniacal e resíduos sólidos, garantindo que os efluentes tratados estejam dentro dos limites estabelecidos para proteção ambiental.

Os dados obtidos são cadastrados no Programa de Controle de Água (PROCON ÁGUA) do INEA, o que assegura a rastreabilidade e a transparência no controle da qualidade dos efluentes.

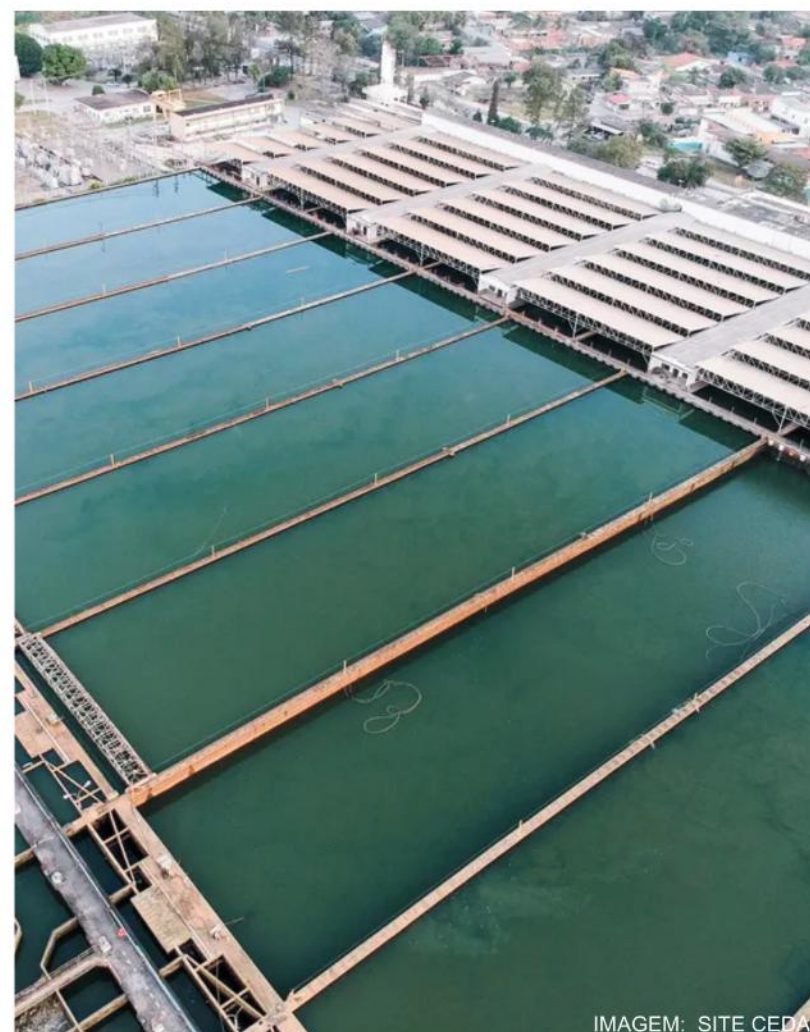
Durante as visitas periódicas realizadas pela equipe técnica da ECP, são monitorados parâmetros físico-químicos importantes como pH, temperatura, teor de sólidos sedimentáveis e oxigênio dissolvido. Além dessas medições realizadas in loco, amostras do esgoto são coletadas mensalmente



AMOSTRAS COLETADAS

No caso das ETAs, a ECP também realiza o monitoramento contínuo da água potável, assegurando que ela esteja própria para o consumo humano. São feitas coletas em pontos estratégicos da rede de distribuição, e os técnicos da empresa avaliam parâmetros como pH, temperatura, cloro residual, turbidez, cor aparente, sólidos em suspensão e, especialmente, a presença de coliformes totais e *Escherichia coli*, que devem estar ausentes para garantir a potabilidade da água.

As análises seguem os critérios definidos pela Portaria GM/MS nº 888/2017, que estabelece os padrões de qualidade da água para consumo humano no Brasil.



COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO DE JANEIRO (CEDAE)



IMAGEM: REPRODUÇÃO INTERNET

A atuação da ECP nessas frentes mostra o comprometimento da empresa com o desenvolvimento sustentável, com a saúde das comunidades e com a conservação dos recursos naturais.

Ao unir conhecimento técnico, responsabilidade ambiental e tecnologia, a ECP oferece soluções completas e eficientes para o saneamento, contribuindo de forma concreta para um futuro mais limpo, saudável e equilibrado.





A IMPORTÂNCIA DOS CORREDORES ECOLÓGICOS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

FONTE: G1

IMAGEM: ATERIS / DIVULGAÇÃO.

CONEXÃO ENTRE ECOSSISTEMAS COMO ESTRATÉGIA PARA CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE.

Os corredores ecológicos têm se consolidado como ferramentas fundamentais na conservação da biodiversidade, sobretudo em contextos de crescente fragmentação dos habitats naturais. A recente imagem de uma onça-parda (*Puma concolor*) registrada pela primeira vez utilizando um viaduto vegetado na BR-101, no estado do Rio de Janeiro, destaca de forma emblemática a relevância dessas estruturas para a mobilidade da fauna e a manutenção dos processos ecológicos.



IMAGEM: ATERIS / DIVULGAÇÃO.

PRIMEIRO REGISTRO DE ONÇA-PARDA EM PASSAGEM DE FAUNA NA BR-101, NO RJ

A presença da onça-parda — um dos maiores felinos das Américas — em um trecho de infraestrutura rodoviária adaptado para o trânsito seguro de animais silvestres revela que tais medidas são eficazes na conexão entre áreas naturais isoladas.

Com a expansão das rodovias e do crescimento urbano, os ambientes florestais sofrem um processo contínuo de fragmentação, o que compromete o deslocamento de espécies, dificulta a reprodução e reduz a diversidade genética.

Ao restabelecer a conectividade entre remanescentes de vegetação nativa, os corredores ecológicos permitem o fluxo gênico entre populações, contribuindo para sua viabilidade a longo prazo.

No caso do viaduto vegetado da BR-101, essa estrutura integra o projeto de duplicação da rodovia, que, por exigência do licenciamento ambiental, incluiu passagens de fauna como forma de mitigar os impactos da obra sobre a vida silvestre. O objetivo da passagem é garantir o fluxo seguro da fauna entre fragmentos da Mata Atlântica, especialmente para espécies ameaçadas e evitar o isolamento da Reserva Biológica de Poço das Antas, a primeira Rebio do país, criada em 1974.

Além do viaduto, o projeto também contempla túneis, passagens subterrâneas e cercamentos que direcionam os animais para os locais seguros de travessia. Essas medidas atendem a uma lógica mais ampla de infraestrutura verde, onde o desenvolvimento humano busca se alinhar à preservação ambiental.



IMAGEM: ATERIS / DIVULGAÇÃO.

RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS, A PRIMEIRA REBIO DO PAÍS.

Os corredores ecológicos também desempenham um papel importante na mitigação de conflitos entre seres humanos e animais silvestres. Ao fornecer rotas seguras de deslocamento, evitam que animais entrem em áreas urbanas ou cruzem pistas de rodovias em locais inadequados, o que frequentemente resulta em atropelamentos e perdas de vidas tanto de animais quanto de pessoas. Dessa forma, contribuem também para a segurança viária e para a harmonia entre o ambiente construído e os ecossistemas naturais.



IMAGEM: ATERIS / DIVULGAÇÃO.

PRIMEIRO REGISTRO DE ONÇA-PARDA EM PASSAGEM DE FAUNA NA BR-101, NO RJ

Outro ponto de destaque é o valor educativo e simbólico que registros como o da onça-parda podem ter. A imagem do felino caminhando por uma estrutura criada para preservar a vida silvestre desperta a atenção do público e reforça a importância de políticas públicas voltadas à sustentabilidade. Essa visibilidade pode gerar apoio social e político para a ampliação de ações semelhantes em outras regiões do país, especialmente em áreas que abrigam espécies ameaçadas de extinção.

Portanto, os corredores ecológicos não apenas conectam fragmentos de mata — eles conectam também ciência, conservação, engenharia e sociedade

em torno de um objetivo comum: garantir que a biodiversidade continue a existir e prosperar em meio às transformações provocadas pelas atividades humanas.

A onça-parda da BR-101 é, assim, um símbolo de que convivência e respeito à natureza são possíveis quando se adota uma abordagem integrada e responsável no planejamento do território.



70° ECP BRAZIL OPEN



POR: PATRÍCIA KLOTZ
FONTE: CBG

IMAGENS CBG POR PATRICK GOMES E ARQUIVO OGC



IMAGEM: CBG POR PATRICK GOMES.

GOLFE DE ALTO NÍVEL, SUSTENTABILIDADE E EXCELÊNCIA NO CAMPO OLÍMPICO DO RIO

Entre os dias 4 e 7 de abril de 2025, o Campo Olímpico de Golfe, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, foi palco de um dos eventos mais relevantes do calendário esportivo internacional: o 70º ECP Brazil Open, etapa oficial do PGA Tour Americas. A competição marcou a história do torneio ao coroar o norte-americano Maxwell Moldovan com sua primeira vitória profissional, totalizando 266 tacadas (-18), apenas uma à frente do britânico George Markham.

O torneio foi disputado em quatro rodadas altamente competitivas, reunindo alguns dos maiores nomes do golfe das Américas. Atletas de diversos países marcaram presença em busca de pontos cruciais no ranking do PGA Tour Americas, que pode abrir portas para torneios ainda maiores, como o Korn Ferry Tour e o próprio PGA Tour.



IMAGEM: CBG POR PATRICK GOMES.

O ECP Brazil Open se consolidou, como a principal vitrine do golfe brasileiro para o mundo. A edição 70º do ECP Brazil Open é reflexo do esforço contínuo em manter um alto padrão de organização, estrutura e visibilidade.

A presença de um circuito internacional como o PGA Américas não apenas eleva o nível técnico das competições no Brasil, como também projeta nossos atletas e campos para o cenário global.



IMAGEM: CBG POR PATRICK GOMES.

Outro grande protagonista da semana foi o Campo Olímpico de Golfe, legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Considerado um dos melhores da América Latina, o campo é um exemplo de integração entre esporte e natureza. Com 18 buracos estrategicamente distribuídos em uma área rica em biodiversidade, o local oferece desafios técnicos para atletas de alto rendimento e proporciona uma experiência visual única para o público e para os jogadores.

A manutenção desse padrão internacional não seria possível sem o trabalho constante da equipe técnica do Campo Olímpico, formada por profissionais especializados em engenharia agrônoma, manejo ambiental, drenagem e operação esportiva. O cuidado com os greens, fairways e roughs exige planejamento diário, técnicas específicas de poda, irrigação, controle biológico e recuperação de áreas sensíveis — tudo isso alinhado às normas internacionais do golfe profissional.



IMAGEM: ARQUIVO OGC.

Graças a esse esforço conjunto, o campo não apenas recebeu os melhores jogadores das Américas em condições impecáveis, como também consolidou seu papel como centro esportivo e ambiental de referência.

A edição de 2025 foi um marco não apenas pelo alto nível das disputas, mas também pela combinação de compromisso ambiental, infraestrutura de excelência e envolvimento comunitário.



IMAGEM: CBG POR PATRICK GOMES

O ECP Brazil Open vai além do esporte: é um exemplo de como o desenvolvimento sustentável, o incentivo ao esporte e o legado olímpico podem caminhar juntos.

E, com o apoio de empresas como a ECP Environmental Solutions e o trabalho dedicado da equipe do Campo Olímpico de Golfe, o Brasil continua a construir uma história de sucesso dentro e fora dos campos.



IMAGEM: AMAZONIA.WEBP.

AMAZÔNIA EM ALERTA

CRESCEREM 17,8% O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA ENTRE AGOSTO DE 2024 E MARÇO DE 2025.

POR: PATRÍCIA KLOTZ
FONTE: IMAZON.ORG.BR

Aquela história de desmatamento na Amazônia parece que voltou a aumentar de verdade entre agosto de 2024 e março de 2025, de acordo com o último relatório do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Nesse período, a área desmatada cresceu cerca de 17,8% em relação aos meses iguais do ano anterior, passando de aproximadamente 1.948 km² para cerca de 2.296 km².





IMAGEM: G1

Quando se fala de degradação, a ideia é de danos parciais na floresta, tipo queimadas ou retirada de madeira de forma irregular. Apesar de a vegetação não sumir totalmente, o equilíbrio ecológico fica bem abalado.



IMAGEM: JOVEM PAN

E o que é ainda mais preocupante: a degradação da floresta, que inclui queimadas e extração seletiva de madeira, subiu impressionantes 329%, atingindo o maior índice desde que começaram as medições em 2008.

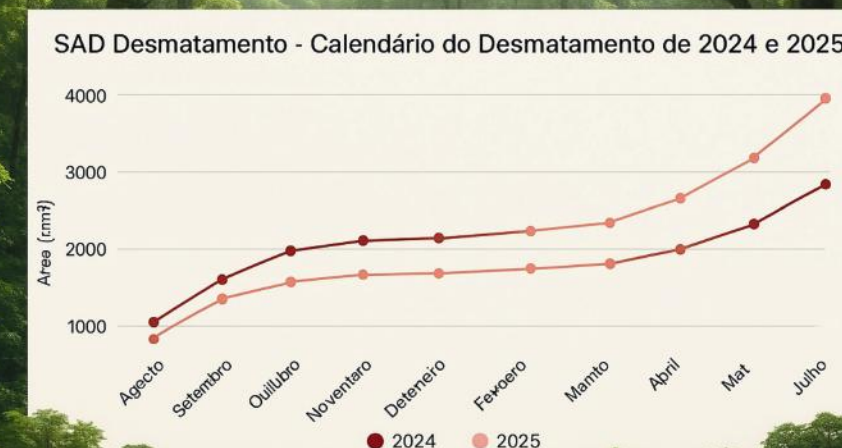
A conta do desmatamento considera o período de agosto a julho, por se encaixar melhor no ciclo de chuvas da região. A estação seca, que vai de meados de maio a setembro, é o momento em que a floresta fica mais vulnerável, tanto para quem quer explorar ilegalmente quanto para os incêndios.

Março de 2025 foi particularmente sério: só nesse mês, foram desmatados 167 km² — um aumento de 35% em relação ao mesmo mês do ano passado. Essa alta quebra a tendência de queda que vinha acontecendo nos últimos três anos, depois do pico histórico de desmatamento entre agosto de 2020 e março de 2021.



Segundo o Imazon, esse surto de queimadas e degradação se deve, sobretudo, às grandes queimadas de setembro e outubro de 2024. As imagens de satélite mostram áreas enormes atingidas pelo fogo, muitas delas já fragilizadas por atividades humanas. Apesar de todo esse cenário preocupante, o governo federal, pelo meio do Ministério do Meio Ambiente, discorda em parte dos números.

Eles dizem que o sistema Deter, do Inpe, aponta uma redução de 9,7% nas áreas sob alerta de desmatamento nesse mesmo período. E, falando de degradação, o sistema também aponta uma queda de 69% entre dezembro de 2024 e março de 2025, em comparação com o mesmo período do ano passado. As diferenças nos dados vêm, em parte, pelo método usado.



FONTE: IMAZON.ORG.BR

O sistema do Imazon usa satélites que detectam mudanças em áreas menores que 1 hectare, o que dá uma análise mais detalhada. Já o sistema do governo, com alertas a partir de 3 hectares, pode deixar passar pequenas degradações acumuladas, que, no fim das contas, também têm um impacto importante no meio ambiente. Independentemente dessas diferenças, uma coisa é certa: a floresta amazônica continua sofrendo bastante pressão.

Especialistas avisam que esse aumento na degradação pode ser um sinal de que mais desmatamento vem aí, já que áreas degradadas costumam ser as próximas a serem totalmente destruídas para uso agrícola ou pecuário.



